

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Dado preocupante

A última pesquisa DataSenado quis saber: “Você sente orgulho ou vergonha de ser brasileiro?” 62% responderam sentir vergonha, enquanto 31% se orgulham. Apenas 3% não sentem nem vergonha e nem orgulho. É algo para a classe política brasileira pensar.

Não está fácil para os jovens

A diretora do DataSenado, Elga Lopes, diz que entre os jovens a situação está pior. Na faixa até 29 anos, 70% deles têm vergonha e, dentro desse percentual, 40% planejam deixar o país. “Esse dado assusta. O espírito do eleitor agora é como se não tivesse mais esperança. Antes dizia, ah, agora está ruim, mas quando fulano entrar, vai melhorar. Agora, está de mau humor com todos. Não tem esperança de que alguém irá mudar a vida dele”, diz Elga.

A palestra de Leite

Ao participar de um evento da SXSW, a megafeira de tecnologia do Texas, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, ouviu de um gaúcho na plateia um pedido para que reconsiderasse a candidatura à reeleição. Leite respondeu que o plano nacional estava mais fácil e que volta ao Brasil, hoje, justamente para tratar desse assunto.

Próxima etapa

Derrubado o veto ao Refis esta semana, os próximos dias serão de uma corrida à Receita Federal para que as micro e pequenas empresas possam parcelar seus débitos até 31 de março, quando vence o prazo. Senão, ficarão fora do Simples.

O funil da política

Os dirigentes partidários já fizeram as contas e, a continuar valendo as regras desta eleição de 2022 para as próximas duas rodadas nacionais, ou seja, 2026 e 2030, o número de partidos será reduzido para apenas oito com representação na Câmara dos Deputados, hoje são 23. Para este ano, as projeções dos dirigentes partidários indicam que dos 23 partidos com representação na Câmara dos Deputados, hoje, o número cairá para entre 12 e 16.

As apostas são as de que apenas seis agremiações fecham as urnas deste ano com status de grandes partidos: PT, PL, PP, PSD, Republicanos e União Brasil. No meio da pirâmide ficarão PSDB, MDB, PDT, PSB, Podemos e Solidariedade. Quanto

aos demais, a sobrevivência é vista como algo incerto. Não por acaso, Cidadania, PV e PCdoB já optaram por buscar uma federação capaz de lhes dar abrigo. Mas, ainda assim, há o risco de terminarem engolidos pelos grandes.



CURTIDAS

O bom é o impresso/ A decisão do Ministério da Educação (MEC) de reter dados do censo escolar de 2021 por causa da Lei de Geral de Proteção de Dados (LGPD) e, de quebra, ainda tirar do ar a série histórica dos dados do censo e do Enem deixou uma lição aos políticos. Nada melhor do que os dados impressos.

Ed Alves/CB/D.A Press



Turma por Lula/ Marta Suplicy (foto) e Renan Calheiros jantaram numa roda de senadores na semana passada em Brasília. Ambos vão apoiar Lula. Marta foi, inclusive, ao jantar do Prerrogativas, em dezembro, demonstrar pessoalmente seu aval à candidatura do ex-presidente.

Esqueceram de um/ No evento em que foi agraciado com o título de cidadão araraquarense, o presidente do MDB, Baleia Rossi, fez uma promessa ao ex-deputado Marcelo Barbieri, que comandou o partido interinamente, em 1998. Barbieri é o único que não tem foto na galeria dos ex-presidentes partidários. Ato na terça-feira, na presidência do MDB, irá corrigir essa falha.

Passou dos limites/ Absurda a agressão ao motoboy Daisson dos Santos Nunes por um morador do condomínio Quintas da Alvorada, em Brasília. Nada justifica a violência. Os motoboys deveriam se mobilizar e recusar entregas em endereços de agressores. Quem parte para a violência, que vá buscar sua comida. Aos deputados, fica aqui a sugestão de um leitor, para que seja feita uma lei com algo do tipo: bateu em entregador, não tem mais direito a pedir comida pelo sistema delivery. Afinal, se houve algum problema na entrega, que se dialogue e resolva o problema de forma civilizada.

ELEIÇÕES

PL ganha 16 novos filiados

Partido do presidente e da ministra Flávia Arruda prevê 25 adesões até abril e pode se tornar a maior bancada da Câmara

» CRISTIANE NOBERTO

Em uma só tacada, o Partido Liberal ganhou 16 deputados federais na manhã de ontem, em Brasília. O mutirão partidário teve a participação do presidente Jair Bolsonaro, de ministros e do presidente nacional da legenda. Valdemar da Costa Neto.

A ministra-chefe da Secretaria de Governo e presidente do diretório do Distrito Federal, Flávia Arruda, e o secretário especial de cultura, Mário Frias, também estiveram presentes.

Nem Bolsonaro nem Costa Neto discursaram. Ambos apenas assinaram as fichas de filiação dos novos correligionários e tiraram fotos com os parlamentares. A expectativa do presidente de Costa Neto é formar uma bancada entre 60 a 65 deputados, tornando-se a primeira ou a segunda maior da Câmara Federal. A expectativa do PL é filiar entre 20 a 25 nomes até o fim da janela partidária, que termina no dia 1º de abril.

Coronel Tadeu afirmou que é questão de tempo para o PL superar o União Brasil. “Vai ser o maior partido da Casa. O União Brasil é o que mais está perdendo deputados neste momento. Deve sair abaixo de 50, provavelmente será o terceiro partido da Casa”, afirmou.

Atualmente, o União Brasil tem o maior número de cadeiras ocupadas na Câmara, com 75 deputados. Em seguida, vem o Partido dos Trabalhadores que possui 53 nomes. O PL ocupa a terceira posição, com 44.

O União Brasil deve concentrar as maiores debandadas de bolsonaristas. É esperado que ao menos 25 parlamentares migrem de legenda. Contudo, parte desses aliados podem não

Reforço liberal

Sóstenes Cavalcante (RJ)
Coronel Chrisóstomo (RO)
Junio Amaral (MG)
Márcio Labre (RJ)
Bibo Nunes (RS)
Carlos Jordy (RJ)
Loster Trutis (MS)
Sanderson (RS)
Daniel Freitas (SC)
Luiz Lima (RJ)
Ornyx Lorenzoni (RS)
Marcelo Álvaro Antônio (MG)
Delegado Éder Mauro (PA)
Capitão Alberto Neto (AM)
Luiz Philippe de Orleans e Bragança (SP)
Nelson Barbudo (MT)

escolher o partido do presidente. Conforme apurou o *Correio*, o PP, do ministro Ciro Nogueira, e o Republicanos irão abrigar os dissidentes. Alguns deles, como os deputados Alê Silva (MG), Luiz Miranda (DF), Carlos Henrique Gaguim (TO), Pedro Lupion (PR) e Luiz Lima (RJ) já deixaram o partido para uma das três legendas.

Carla Zambelli (SP), Major Victor Hugo (GO) e o filho 03 do presidente, Eduardo Bolsonaro (SP), também devem ingressar no PL até o final da janela partidária.

O PL já havia começado a receber nomes antes mesmo do início da janela partidária. A médica Mayra Pinheiro, conhecida como capitã cloroquina, e o marido de Carla Zambelli, o comandante da Força Nacional de Segurança Pública, coronel Aginaldo de Oliveira, se filiaram em fevereiro.

Assessoria de Flávia Arruda



Presidente Jair Bolsonaro participou de mutirão de filiações na sede do PL em Brasília

» Rede e PSol fecham federação

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AM) e o presidente do PSol, Juliano Medeiros, anunciaram, ontem, a formalização da Federação entre os dois partidos. “Um passo importante na nossa luta contra o fascismo e por um Brasil mais justo e sustentável para o nosso povo”, escreveu Randolfe. Medeiros também felicitou a aliança na mesma rede social. “(A Federação) Mostra confiança no PSol e abertura para construir um projeto de esquerda renovado”, afirmou. Segundo a deputada Taliria Petrone (PSol-RJ), a Federação deve formar uma bancada de 20 parlamentares. (CN)

Alessandro Vieira deixa Cidadania

O senador Alessandro Vieira (SE) anunciou que deixará o Cidadania. Alegou que o partido rompeu o “compromisso com a renovação” ao mudar o estatuto e permitir que o presidente da sigla, Roberto Freire, seja mantido no cargo por 34 anos.

Em reunião do Congresso Nacional do Cidadania, ocorrida ontem, Freire apresentou uma versão nova do estatuto, que aumentaria em mais dois anos o cargo dele na presidência da legenda. No total, ele ficará 34 anos na direção partidária, entre PCB, PPS e Cidadania. Ainda que o parlamentar não assuma o desgaste com o cacique, aliados afirmam que Freire é “muito autoritário” e, durante a reunião, podia ouvir várias outras manifestações contrárias dos

correligionários que não foram levadas em consideração.

Ontem, o senador afirmou não concordar com a postura do presidente. “O Brasil exige renovação na política e o Cidadania responde mudando seu estatuto e garantindo a permanência de Roberto Freire por 34 anos na presidência. Por evidente incompatibilidade, manifesto minha desfiliação do partido. A democracia exige espírito público e desprendimento”, escreveu.

Em nota, sem citar diretamente Freire, o senador criticou quem investe “na manutenção de seus feudos e privilégios, retardando ou mesmo impedindo a formação e consolidação de novas lideranças”.

Vieira diz que a atitude abre espaço para “populistas

irresponsáveis”. O senador lembrou que ingressou na legenda em 2018 para materializar a vontade de renovação, que estava manifesta no estatuto do Cidadania. Contudo, ele acusa um rompimento com o compromisso de renovação.

Ao deixar a legenda, Vieira deixa de ser pré-candidato à presidência da República pelo partido. Contudo, aliados do senador afirmam que ele ainda cogita concorrer ao pleito.

O parlamentar também aproveitou para manifestar respeito às senadoras Eliziane Gama (MA) e Leila Barros (DF) a quem disse que conviveu de “forma muito proveitosa nos últimos anos”.

Leila anunciou a desfiliação do Cidadania no último dia 7. A senadora usou a falta de

consenso relacionada à federação partidária para deixar a sigla. Aliados afirmam que a união da sigla com o PSDB poderia dificultar uma possível candidatura da senadora ao Governo do Distrito Federal, uma vez que o PSDB pode indicar um nome para a disputa, como o do senador Izalci Lucas (PSDB-DF). Leila está com conversas adiantadas com PDT e PV.

Freire comentou a saída de Vieira. “Lamento a decisão do senador Alessandro, único voto contra o novo Diretório Nacional. Teve todo espaço no Cidadania para construir a candidatura e o partido em Sergipe, que comanda desde a chegada. Renovação não é questão de idade, mas de agenda. Política é vitória e derrota. Sorte”, escreveu.